

O SINAL DE CONTRADIÇÃO

“Os cristãos não nascem, fazem-se.” Não é fácil descobrir o verdadeiro sentido que esta frase lapidar, como tantas outras, teve na mente do seu autor. Referida às suas circunstâncias históricas e integrada no contexto, parece querer significar que entre os cristãos constituíam maioria os que chegavam a sê-lo por conversão, nessa altura mais numerosos do que os nascidos no seio da Igreja, por serem filhos de famílias cristãs. Mas estas palavras podem ter querido expressar que há batizados cuja vida não corresponde à sua fé, **que a condição de verdadeiros discípulos de Cristo se adquire plenamente quando a existência individual se moda fielmente à doutrina do Mestre. Esta fidelidade exigia naquele tempo um sacrifício muitas vezes heroico, e tinha que se afirmar não apenas contra as concupiscências e fragilidades pessoais, mas também contra um ambiente e um meio social decididamente hostis.**

Quando São Paulo chegou pela primeira vez a Roma, a fim de comparecer diante do tribunal de César, para o qual tinha apelado, exercendo o seu direito de cidadania, a sua primeira preocupação foi convocar uma reunião dos principais entre os judeus, seus irmãos de raça, para expor as razões da sua ação e justificar perante eles a sua conduta. **A julgar pelo relato dos Atos dos Apóstolos, os judeus de Roma mal tinham notícia de Paulo e dos cristãos. Aqueles homens apenas tinham ficado com unia ideia vaga e uma única impressão acerca da Cristandade nascente: que em toda a parte encontrava contradição** — *de secta hac notum est nobis quia ubique ei contradicitur* (Act.28, 22).

Esta apreciação dos judeus interlocutores de São Paulo estava destinada a ser profética. Se já então o sinal de contradição — marca das obras de Deus — caracterizava o incipiente facto cristão, este sinal havia de marcar com traço indelével a vida da Cristandade primitiva nos séculos que se seguiram, até à concessão da liberdade por Constantino. **O falecido Gustave Bardy deixou-nos na sua obra *La conversion au Cristianisme durant les premiers siècles*, uma visão lúcida dos grandes obstáculos que se opunham à conversão cristã. Os maiores, embora importantes, não eram os derivados da própria natureza da vocação do cristão, com as suas exigências de renovação dos costumes e da adesão aos dogmas da fé. As maiores dificuldades provinham do terrível peso do ambiente pagão em que o cristão se encontrava necessariamente mergulhado.**

José Orlandis (*professor catedrático de História do Direito*)